Discurso de Recepção ao Sócio Efetivo José Eurípedes Maia Chaves Jr.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva*

Minhas senhoras, meus senhores,
Estimados consócios.

> *A primeira grande dificuldade consiste em conquistar o prestígio; a segunda, em conservá-lo por toda a vida; e a terceira, preservá-lo depois de morto.*
> Benjamin Robert Haydon: pintor e escritor inglês (1786-1846). In: DUAILIBE, Roberto. *Duailibe das Citações*. p.383.

1 PREÂMBULO

Ao iniciar esta peroração, pedimos a devida vênia para assinalar a nossa incontida gratidão ao presidente e à diretoria desta vetusta Casa da Cultura cearense, por nos confiarem a responsabilidade de recepcionar, em nome dos seus sócios, o sesquicentésimo membro desta secular confraria que muito tem honrado a tradição cultural da Terra da Luz.

Como preâmbulo, ainda que estejamos muito à vontade por anfitrionar um co-irmão, um discípulo de Hipócrates, o Dr. José Eurípedes Maia Chaves Jr., com quem preservamos várias similitudes de interesses, tanto profissionais como culturais, temos a dizer que colegas outros, cultores da boa retórica e primorosos escritores, estariam melhores aquinhoados a proferir uma saudação à altura do ilustre companheiro que ora se acolhe no Instituto do Ceará, propiciando a todos um maior deleite a tão pomposo momento.

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

O INSTITUTO DO CEARÁ (Histórico, Geográfico e Antropológico) completará, no próximo ano, em 4 de março de 2017, 130 anos de existência. Sua instalação remonta ao ano 1887, sob a inspiração no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, este fundado em 21 de outubro de 1838. Nesse interstício, da sua fundação no século XIX aos dias atuais, foram muitos os membros da rotulada Casa do Barão que contribuíram robustamente para o conhecimento dos fatos conectados à vida social e cultural do Ceará, território assolado por inclementes fenômenos da natureza e por desmandos políticos, que solapam o seu desenvolvimento econômico, realçando as marcantes iniquidades comprometedoras do bem-estar social de nossa gente.

Os estudos conduzidos por sócios do Instituto do Ceará, desde os seus tempos primordiais, em sua larga maioria, não se quedaram à poeira do passar dos anos, permanecendo olvidados nas prateleiras, decaindo no esquecimento. Bem ao contrário, eles foram e vêm sendo disseminados entre órgãos e estudiosos interessados, conformando o prestígio dessa instituição, em consonância com o cuidado que devota à sua finalidade estatutária, em prol do estudo da História, da Geografia e da Antropologia do Ceará.

2 DO PROCESSO ELEITORAL

Em sua obstinada procura a fim de ratificar o Instituto do Ceará como um reduto de mentes férteis e produtivas, seus sócios, amparados nos dispositivos do Estatuto atualizado em 2012, quando da existência de vacância, efetuam propostas de admissão na entidade, de nomes capazes de honrá-la, por sua decência e pelo capital de saberes agregados, bem assim convalidados pela colaboração ofertada à perenização da memória do Ceará e de sua gente.

Desse modo, conservando a atenção às prerrogativas legais que o Estatuto da Instituição dispõe, três dos seus associados efetivos: Eduardo de Castro Bezerra Neto, Gisafran Nazareno Mota Jucá e Marcelo Gurgel Carlos da Silva propuseram o nome de José **Eurípedes** Maia **Chaves Júnior**, para ingresso no quadro de Associado Efetivo do Instituto do Ceará, tendo por lastro as suas qualidade e consistente produção bibliográfica, mercê dos seus méritos de pesquisador, de memorialista, de observador pertinaz dos fatos históricos e de escritor intensamente antenado com as

raízes do Ceará, na qual se inserem o homem e o seu ambiente natural em que vive.

A síntese de uma existência permeada por caros princípios éticos, tal como aqui se reporta, validava aquela intenção, importando dizer, ademais, que as referências pessoais, culturais e profissionais do então postulante prenunciavam o potencial engrandecimento do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), por inteiro, institucionalmente, e de uma forma singular, para o crescimento pessoal do candidato, ancorado na sua perspectiva cultural que enfatiza "o estudo e a difusão da História, da Geografia, da Antropologia e das ciências correlatas, especialmente no que se refere ao Ceará".

No dia 29/08/2016, foi chegada a magna data, quando se realizou a eleição do novo sócio do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), para repor a vaga aberta com o falecimento do sócio José Reginaldo Lima Verde Leal. Do processo eleitoral, dirigido com muito zelo pelos confrades Pedro Sisnando Leite, Affonso Taboza e Geová Lemos Cavalcante, participaram 30 (trinta) consócios, considerando um colegiado de 37 membros aptos a votar. Desse escrutínio, foi eleito então, por unanimidade dos votantes, o Dr. José Eurípedes Maia Chaves Júnior.

3 DO ACOLHIMENTO

Ao conferir o Nº 150, como resultado da presente posse, em 14/10/2016, o neófito Eurípedes Chaves Júnior torna-se o décimo sétimo médico a ingressar no Instituto do Ceará, instituição que contou com dois médicos entre os seus doze sócios fundadores. É homérica a responsabilidade que se põe sobre suas espáduas, pois aqui pontificaram os médicos Guilherme Studart, José Sombra, Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, José Lino da Justa, Carlos Studart Filho, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Carlos Feijó da Costa Ribeiro, Josa Magalhães, Florival Alves Seraine, João Batista Saraiva Leão, Oswaldo de Oliveira Riedel, Vinicius Antonius de Holanda Barros Leal, José Borges de Sales e José Murilo de Carvalho Martins, sendo que o último dos citados permanece ativo, entre nós, como sócio remido, para gáudio de todos que o conhecem.

Foram eles figuras solares da Medicina cearense, que, durante suas vidas laborais, aportaram inestimáveis contribuições à cultura e à ciência no Ceará. O ingresso do Dr. Eurípedes Chaves Jr. completará uma troi-

ca iátrica, juntando-se aos sócios atuais, os médicos Lúcio Gonçalo de Alcântara (Nº 136) e Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Nº 145), que aqui entrou em 23/01/2014.

Ressalte-se que, com a entrada do Dr. Eurípedes, amalgama-se mais a relação do Instituto do Ceará com a Academia Cearense de Medicina (ACM), visto que dos dezessete médicos aludidos, seis deles são patronos de cadeiras da ACM e outros sete foram, ou são ainda, confrades dessa arcádia médica.

Como parte do ritual de posse, comporta-nos, neste elóquio, apresentar a seguir o novo sócio, o que se faz de maneira resumida e objetivamente, mas sem comprometer a revelação dos elementos principais que balizam o seu precioso currículo.

4 DADOS BIOGRÁFICOS

José **Eurípedes** Maia **Chaves Júnior** nasceu em Fortaleza, em 13 de junho de 1956, sendo segundogênito dos cinco filhos de José Eurípedes Maia Chaves, médico-veterinário e pecuarista, e Celita Brasil Girão Chaves, de prendas do lar.

Na capital cearense, estudou o Primário no Instituto São Pedro, o Ginasial, até o primeiro ano do Colegial, no Colégio Castelo Branco, de onde se transferiu para o Colégio São João, dirigido pelo afamado educador prof. Odilon Braveza, para completar o ensino médio, logo galgando vaga no disputado curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), ao ser aprovado e classificado em vestibular de janeiro de 1976.

Médico, inscrito no Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, sob o número 3.527, formou-se pela UFC, em dezembro de 1981, integrando a Turma Rodolfo Teófilo, da qual foi o orador oficial. Cumpriu Residência Médica em Pediatria no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da UFC, de 1982 a 1983.

Possui o Título de Especialista em Pediatria conferido pelo Conselho Federal de Medicina, em 2010. Exerce, admitido por concurso, atividades médicas na Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania do Ceará, desde 1982, e no Ambulatório de Pediatria do HUWC, da UFC, a partir de 1984.

Com o desiderato de obter uma formação cruzada, ingressou como graduado no curso de Direito, da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em 1995. Ao cabo de tão somente quatro anos, bacharelou-se

em Ciências Jurídicas, pela UNIFOR, em dezembro de 1998, turma da qual foi, novamente, o orador oficial. Ainda recém-formado, foi exitoso em sua submissão ao Exame de Ordem, e tornou-se advogado, recebendo da Seção Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil, a sua carteira OAB 12.797.

É sócio-colaborador da *Comissão Cearense de Folclore*, integrante desde 1996, e, igualmente, da *Sociedade Cearense de Geografia e História*, admitido em 1993. Possui o diploma de *Amigo do Instituto do Ceará*, concedido em 2002, à conta do seu reconhecido valor intelectual.

É sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames/CE), empossado em 10/12/2012, e, desde então, tem participado da autoria das antologias anuais da Sobrames/CE, sendo ainda membro suplente do Conselho Fiscal da atual Diretoria da mesma.

Em 8/04/2015, na Academia Cearense de Medicina, proferiu palestra intitulada *Variações em torno da Fundação de Fortaleza.* O brilho dessa palestra catapultou a sua eleição como Acadêmico Titular Efetivo da Academia Cearense de Medicina, na qual tomou posse em 29/03/2016, na Cadeira nº 3, cujo Patrono é o Barão de Studart, sendo na ocasião recepcionado pelo renomado neurocirurgião Ac. Djacir Gurgel Figueiredo.

Afora prefácios e apresentações, colaborou com estudos e crônicas em livros de terceiros, e na Imprensa local em diversas oportunidades. É autor dos seguintes livros: **Nomes e Expressões Vulgares da Medicina no Ceará** (dicionário editado em 1985), cujo prefácio foi escrito pelo reputado ex-sócio deste Instituto, o Dr. Oswaldo de Oliveira Riedel; **Raimundo Girão – Polígrafo e Homem Público (roteiro biobibliográfico)**, de 1986, que tem prefácio da Profa. Maria da Conceição Sousa, uma ex-sócia desta casa; **Cidade de Mathias Beck – Aspectos da Fortaleza de Sempre**, de 1991; **O Aniversário de Fortaleza (Controvérsias & Equívocos)**, de 2008; **Raimundo Girão, o Homem (1900-2000)**, juntamente com a Profa. Valdelice Carneiro Girão, de 2000, obra prefaciada pelo empresário Francisco Clodomir Rocha Girão.

São frutos de sua lavra os ensaios *Forte São Sebastião versus Forte Schoonenborch: diferentes origens e destinos* e *Sugestões de leitura para o estudo das ocupações holandesas no Ceará (1637-1644 e 1649-1654)* inclusos na coletânea **O Siara na Rota dos Neerlandeses**, sob a organização do pesquisador Josafá Terto de Amorim, publicada em 2014.

5 IMPRESSÕES COMPLEMENTARES

Finda essa apresentação alicerçada nos seus dados curriculares, é de bom alvitre tecer considerações complementares sobre a extraordinária figura humana do recipiendário, via impressões pessoais, construídas no decorrer das décadas de convivência médica, que melhor amparam a sua admissão no Instituto do Ceará.

Rebento de fina estirpe, Eurípedes Chaves Jr. tem, entre os seus avoengos, a tradição política do seu avô paterno, o Deputado Franklin Chaves, que exerceu seis mandatos legislativos estaduais e foi governador interino do Ceará, e, do lado materno, herdou o cadinho de cultura, do seu avô Raimundo Girão, um extraordinário polígrafo. Dessa combinação de DNA de perlustradas famílias jaguaribanas, que mesclou os Chaves, de Limoeiro do Norte, com os Girão, de Morada Nova, tinha que brotar, indubitavelmente, coisas boas e belas, como bem representa o perfilado nesta peça oratória.

Eurípedes realizou vários cursos e treinamentos para um melhor atendimento jurisdicional e à saúde dos apenados do Sistema Penitenciário do Ceará. Essa motivação para o estudo das Ciências Jurídicas o diferencia vocacionalmente, com respeito aos diversos motivos que têm conduzido colegas médicos a ambicionarem a graduação em Direito, pois o que predomina neles é expandir e diversificar a oferta de serviços advocatícios a médicos que são objeto de ações reparatórias da clientela ou mesmo da proteção a si próprios das investidas do seguro médico.

Integrou a Comissão Organizadora das Comemorações do 1º Centenário de Nascimento do Historiador Raimundo Girão, em 2000. Possuidor de alentada biblioteca particular de assuntos gerais, já efetuou significativas doações para a Biblioteca Central da UNIFOR e da UECE. Tem especial inclinação para o estudo da História e da Antropologia.

Neto do historiador Raimundo Girão, foi-lhe auxiliar direto e operoso em inúmeras pesquisas historiográficas, conforme atestam as várias dedicatórias e notas de agradecimento em obras daquele destacado cultor da História do Ceará, tido por muitos como o Heródoto cearense. Durante boa parte da adolescência, Eurípedes morou com o seu avô materno, cuja residência ficava mais próxima dos colégios em que ele estudava, o que muito concorreu para estreitar a afinidade parental e aproximar os laços geracionais, numa relação quase de pai e filho, e não, de avô e neto.

Eurípedes tornou-se o guardião zeloso do espólio intelectual (livros, documentos, condecorações, originais de obras dele, objetos pessoais) de Raimundo Girão, assim como o detentor, por determinação dos herdeiros diretos, no caso os filhos, dos direitos autorais do mesmo. De Raimundo Girão são essas palavras: "Ele [o seu neto Eurípedes] é o meu braço direito... e o esquerdo!".

Eurípedes Chaves Jr. fez a correção e revisão final de vários trabalhos (inclusive o último) da Profa. Valdelice Carneiro Girão, que era sua parenta, mas que o considerava um sobrinho espiritual, pela convivência e afinidade.

Como prova cabal de sua erudição, o médico, advogado e escritor Dr. Eurípedes Chaves Maia Jr. proferiu, recentemente, em 12/09/2016, a palestra sobre o tema: "BARÃO DE STUDART: médico, historiador e escritor", no "IX SEMEANDO CULTURA", evento bimestral promovido pela Sobrames/CE, fato que conecta o novo sócio à figura estelar de um dos fundadores e ex-presidente do Instituto do Ceará, o Dr. Guilherme Studart.

6 DAS EXPECTATIVAS

O Dr. Eurípedes Chaves Jr. adentra, oficialmente hoje, no solar que serviu de residência ao Sr. Jeremias Arruda, o conhecido Palacete Jeremias Arruda, como um amigo, de fato e de direito, do Instituto do Ceará. As suas amiudadas visitas às dependências desta casa, com o fito de pesquisar e de estudar, deram-lhe uma intimidade com cada canto deste recinto, e, mormente, a oportunidade de acessar o rico acervo contido entre paredes que delimitam os cômodos palacianos.

Aqui, caríssimo Eurípedes, distintas gerações de intelectuais do Ceará, irmanam-se para acolhê-lo, pelos seus exibíveis predicados, e não meramente por ser neto de Raimundo Girão, embora essa descendência possa ser, de pronto, um atributo referencial. O nobre colega há tempos tem participado de nossas atividades culturais, razão pela qual, esperamos a sua importante contribuição para que a Instituição possa, cada vez mais, colimar seus objetivos sociais.

O ano de 2016, que, no dia dedicado a Santo Antônio, assinalou os seus sessenta anos de profícua vida, foi-lhe extremamente pródigo. Em março, ao ser empossado na Academia Cearense de Medicina, conseguiu a láurea máxima da Medicina cearense, um sonho acalantado por incon-

táveis médicos; e hoje, ao tomar posse no Instituto do Ceará, recebe o reconhecimento do melhor da cultura da terra alencarina.

Com essas vitórias, e tendo em mente as palavras da epígrafe de abertura desta oratória de saudação, Eurípedes Chaves Jr. superou a primeira grande dificuldade em conquistar o prestígio; a segunda, pelo visto, já está sendo vencida, por sua determinação em prosseguir o que faz, e, aliás, sempre muito bem feito, conservando o prestígio conquistado; e que a terceira grande dificuldade, que desejamos ter início bem tardiamente, sobrevenha após uma longevidade ativa e saudável para a ventura de tantos que o admiram.

Temos dito!

Muito obrigado.

(Discurso pronunciado, como representante do Instituto do Ceará, na Sessão Solene de posse do Sócio Efetivo José Eurípedes Maia Chaves Junior, no Instituto do Ceará no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, em Fortaleza, em 14 de outubro de 2016).